

# MARÉ VIVA

Director: VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 59 — Preço 3\$50 — 25/8/77

## VAMOS DE FÉRIAS

«E se a gente metesse férias? O diabo da questão, depois que alguém da redacção a lançou com ar de ter descoberto o ovo de Colombo, não mais nos largava o espírito. Sim, com mil demónios, se a gente pedisse uma dispensa e fosse espairecer, abandonando, por momentos, esta lufa-lufa semanal? Outro, mais avisado, lembrou, entre dentes: e os leitores?»

Vai daí, e para não deixar os nossos amigos inconsoláveis sem o seu fiel companheiro de quinta-feira, decidimos (democraticamente, esclareça-se): vamos de férias, levamos o jornal conosco e assim fazemos um autêntico número de férias! Em vez da chateza das questões de trabalho, a alegria do descanso mais ou menos merecido; a substituir o relato dos problemas da região, a piada descamisada; saneando o «semana a semana» sisudo e crítico a lufada de ar fresco que leva para longe o peso do presente e traz mais força para forjar o futuro, futuro que marca bem a sua presença na colaboração dos nossos amiguinhos de uma escola primária.

O «Maré Viva» desta semana é, pois, o resultado destas e outras reflexões. Um jornal que se não servir para mais terá, pelo menos tido a utilidade de permitir uma pausa àquelles que, semana após semana o fazem, naquilo que

se costuma chamar de tempo livre.

Esperamos, assim, ganhar um novo balanço para os trabalhos que virão, e que o astrólogo ao serviço da redacção diz serem muitos. Por isso, na próxima semana cá estaremos, dentro do nosso estilo habitual.

Mas, para já, férias são férias, viva o descanso! Boas férias a todos (e a nós também)!



No seguimento duma vibrante denúncia publicada na Imprensa, a população espinhense concentrou-se junto aos Paços do Concelho, manifestando à edilidade local o seu repúdio pela existência de teias de aranha na passagem subterrânea da rua 19.

## MARÉ VIVA

### ENTREVISTA O DOUTOR

«NINGUÉM É GÉNIO NA SUA TERRA...»

Há personalidades que não podem ser de maneira nenhuma ignoradas. Seria um crime de lesa-majestade lançar certas pessoas no rol do esquecimento, até porque foram predestinadas para se salientarem, dirigindo energicamente os destinos de um país ou de um burgo, varrendo frenética e impiedosamente locais conspurcados pela presença de nefandos elementos, qual heróico cruzado dispersando infiéis dos templos sagrados e envergando em vez do elmo as redondas lunetas penduradas na protuberância nasal de adunco formato.

E seria uma injustiça não entrevistarmos uma personalidade desta estirpe, não publicarmos nas nossas humildes páginas as geniais impressões do ainda mais genial e sapientíssimo Doutor, figura de invulgar relevo nos anais da gloriosa História da nossa cidade.

O DOUTOR, eminente conhecedor de múltiplas artes e ofícios, sacrificando alguns preciosos minutos da sua bem recheada agenda, condescendeu, magnânimo, em nos confiar as inefáveis impressões de homem para quem a justiça é razão de existir e forma de estar.

M. V. — O sr. Doutor reconhece-se como homem político?

Doutor — Bem, meu jovem amigo, constato que você não tem presentes as minhas opiniões sobre política política, já por mim expostas várias vezes, e sempre com grande sucesso, na presença de numerosos cidadãos. Liminarmente, permito-me recordar-lhe que política política só a política partidária, porque partidária sem política não há partidária.

M. V. — ?

Doutor — Explicando melhor: a política da política política terá forçosamente que se enquadrar, «ad primam», na política partidária e «ad secundam» na política autárquica local.

Feita esta conciliação política, sem qualquer intenção partidária, ressalve-se, obteremos uma prática política da política completa-

mente despartidarizada, ou melhor, partidarizada.

M. V. — ? ?

Doutor — Em termos mais escorregiosos, daqui se infere o quadrante político da minha política partidária, ou melhor, apartidária. «Ad conclusio», a minha posição política não poderia ser outra: sou um bairrista.

M. V. — ? ? ? Percebemos perfeitamente. Entretanto o sr. Doutor é um homem público...

Doutor — Público... público, até certo ponto, meu caro. Eu faço até questão em ser bastante recatado. Nunca gostei de me pôr em bicos de pés para não ter que dar nas vistas.

Não sou tão público como me pintam. Confiar-lhe-ei mesmo que o conchego caseiro, o roupão e as pantufas,, o livro policial lido à lareira, me são particularmente gratos. Este gosto pela intimidade, aliás, obriga-me a recorrer, não raro, a amigos para que actuem por mim. No fundo, serei um tímido, daí o prazer, que não nego, em ficar na sombra.

M. V. — Mas façamos uma breve incursão pelo passado. O sr. Doutor não recusará, por certo, a imagem, bem viva ainda, de quem sempre se soube interessar pela «coisa pública» arrostando com a incompreensão de quantos à lareira, ao livro policial, ao roupão e às pantufas, preferiram circunstâncias bem mais cómodas.

continua na página 4

**AUTOAVALIE  
AS SUAS FÉRIAS**

PÁGINA 4



# NOTÍCIAS FRESCAS

## Trate a espinha em Espinho

Em círculos afectos à Secretaria de Estado do Turismo, soube-se recentemente que Espinho irá ser eleita a melhor praia de Portugal. No sentido de apurar as razões de tão importante eleição, contactou o nosso jornal com um funcionário daquele departamento governamental. Segundo aquela Secretaria de Estado, não existe no País nenhuma praia que alie a quantidade de iodo, devido à grande agitação do mar, à possibilidade de cura de doenças da espinha, obtida por tratamento intensivo nas rochas dos paredões. (Recentes estudos demonstraram até que o nome da nossa cidade deriva desse facto). Os resultados estão à vista: os turistas invadiram a cidade, os hotéis encontram-se repletos de elementos ligados à CGTP-Intersindical, após as

ameaças do Gonelha de lhes quebrar a espinha. A Câmara Municipal tomou já medidas no sentido de aumentar a área da cura da espinha, prevendo-se a transferência para a nossa cidade de um dos ilheus das Berlengas a instalar junto ao viaduto norte. Foi entretanto lançada uma campanha no estrangeiro com base no «slogan» «Trate a espinha em Espinho» e prevê-se a construção de um bloco habitacional de grandes dimensões para albergar turistas. O local ainda não foi designado, avançando-se como hipótese o largo 25 de Abril que, para além de proporcionar umas boas vistas para o mar, ao deixar de existir não causará mais problemas de trânsito a quem vem da direita, quem sabe, acabando-se com o trânsito da esquerda.

## Maré Viva já tem subsidio

No seguimento da política do actual governo de incondicional apoio à iniciativa popular e à imprensa local, decidiu o Ministério da Comunicação Social, através da respectiva secretaria de Estado, atribuir ao «Maré Viva» um subsidio mensal de dez contos. A entrega do subsidio referente ao mês de Agosto será efectuada em cerimónia oficial na próxima 2.ª feira nas instalações da Coop. Nascente, a que comparecerão importantes individualidades. Lamentamos desde já a ausência do sr. Roque Lino, que por ter mar-

cados alguns despedimentos de trabalhadores para essa data, não pode estar presente. A cerimónia culminará com um espectáculo de variedades com a presença de conceituados artistas, dos quais já temos garantidos o conjunto Maria Albertina, António Mourão, o popular José Cid e a grande Amália Rodrigues. Parte dos lucros da festa reverterá a favor da Solverde, a ser empregue nas obras de ampliação do Casino que, a serem terminadas, tanto prestigiarão a nossa cidade.

## Petróleo em Espinho

Neste momento uma boa parte dos espinhenses se interroga quanto a esta questão. O problema surgiu quando do comunicado oficial de vereadores da Câmara, em que se discutiu, entre outros assuntos, a descoberta de um jazigo petrolífero aquando das obras na estrada Porto-Espinho junto à Ponte de Anta (daí o facto daqueles buracos todos estarem tanto tempo abertos).

Encontra-se já instalado num hotel desta cidade um representante da STANDARD-OIL com o fim de negociar a compra ou arrendamento de Espinho. Nas propostas entregues à Câmara Municipal inclui-se a construção de Nova-Espinho numa zona entre Nogueira da Regedoura e Picôto. A Câmara já encetou contactos com a Junta Autónoma das Estradas a fim de averiguar se a construção da cidade nesse local não prejudica as obras da auto-estrada Porto-Lisboa.

Pensa-se que a descoberta do jazigo de petróleo em Espinho e sua futura exploração, contribuirá decisivamente na evolução



## S. PEDRO

Dia 26, Sexta-feira

«O Terceiro Homem»

Maiores de 18 anos

Datado de 1949, este magistral filme de Carol Reed retrata bem as preocupações vividas daquele período histórico — o pós-guerra. Apesar dos anos que entretanto se passaram, continua considerado como um dos melhores filmes de sempre. Um obra-prima, portanto, a não perder.

Dia 28, Domingo

«A Pantera Volta a Atacar»

Maiores de 13 anos

Mais um filme da Pantera Cor-de-rosa (não é em desenhos animados) que, juntando-se a outros semelhantes, forma já uma série na qual é comum a todos eles a realização de Blake Edwards e o desempenho de Peter Sellers no papel de um divertido e infeliz detective. A ver, com alegria.

Dia 29, Segunda-feira

«Os Homens do Presidente»

Maiores de 13 anos

O célebre «Caso Watergate», que conduziu à demissão de Richard Nixon da presidência dos Estados Unidos, posto em versão cinematográfica. Dustin Hoffman e Robert Bedford desempenham as figuras dos jornalistas que revelaram tão escandalosa ilegalidade. Mas que ninguém se surpreenda com tal «liberdade de imprensa», neste ou noutro caso, pois ela só tem lugar se tiver os necessários apoios e interesses económicos indispensáveis à sua concretização. Curioso apenas.

Dia 30, Terça-feira

«Que Fizeste na Guerra, Paizinho?»

Maiores de 13 anos

Já com cerca de 11 anos passados sobre a sua data de produção, vem esta comédia americana, igualmente assinada por Blake Edwards, que tendo o ambiente caracteristicamente siciliano como tema, e a II Grande Guerra como época, proporcionar-nos excelentes «gags» de humor inteligente, pormenor que vai rareando na grande parte das comédias actuais.

Certamente que o leitor já se apercebeu que não figuram ainda, propositadamente, todos os filmes a serem exibidos esta semana.

A razão é simples! Como o tema deste número são as FERIAS, não quisemos deixar de dar o nosso contributo para que a boa disposição de todos seja mais completa. Por isso apelamos a todos quantos isso pretendam para que vejam apenas o que acima referimos.

Nós sabemos que ir ao cinema, para além duma importante actividade cultural, é por vezes um agradável passatempo e até mesmo um cómodo meio de as pessoas se recrearem. Mas isso não impede que se dê, por uns dias, tréguas à mediocridade e alienação que cada vez mais ocupa o nosso dia-a-dia.

Bem, e agora só para cumprimento do programa aqui vão os filmes a perder:

## S. PEDRO

Dia 25, Quinta-feira

«A Médica da Inspeção Militar»  
Maiores de 18 anos

Dia 27, Sábado

«Tempo de Massacre»

Maiores de 18 anos

Dia 31, Quarta-feira

«Africa Express»

Maiores de 13 anos

## CASINO

Dias 25 e 26, 5.ª feira e 6.ª feira

«Emanuelle e Françoise»

Maiores de 18 anos

Dia 27 e 28, Sábado e Domingo

«Os Canhões de S. Sebastian»

Maiores de 14 anos

Dia 29, Segunda-feira

«Tudo Ficou em Família»

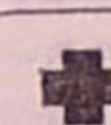
Maiores de 18 anos

Dia 31, Quarta-feira

«Último Tango em Zagarol»

Maiores de 18 anos

e Boas Férias!



## farmácias

QUINTA - Farmácia Santos

Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

SEXTA - Farmácia Paiva

Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

SABADO - Farmácia Higiene

Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

DOMINGO - Grande Farmácia

Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

SEGUNDA - Farmácia Teixeira

Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

TERÇA - Farmácia Santos

Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

QUARTA - Farmácia Paiva

Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

# maré viva

## SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Ana Maria, Antero Monteiro, António Letra, António Santos, Augusto Mota, Eugénio Morais, João Barrosa, José Cruz, Morais Gaio e Victor Sousa.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:  
VICTOR SOUSA

Redacção:  
RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

## MANUEL DA FEIRA

Manuel de Oliveira M. Ferreira

Serviço à lista  
Almoços e Jantares  
Cozinha Regional  
Espec. em frango embragado e Coelho à Beirão  
Rua 26, n.º 625 - ESPINHO



# GRANDE CONCURSO

## «Adivinhe se é Capaz»

Interessados, como estamos, na promoção cultural dos nossos leitores, não podíamos deixar de aproveitar este período de férias, particularmente propício à reflexão e ao estudo, para o desafiarmos para um concurso que é, simultaneamente, um teste à sua inteligência e capacidade de observação. Mas esgotamento cerebral em plenas férias, sugerimos-lhe, para cada pergunta, três respostas possíveis. Escolha a que achar correcta e habilite-se aos prémios que mencionamos mais adiante.

1 — Espinho detém um recorde nacional, pelo menos. Desafiamos a capacidade de observação dos nossos leitores para descobrirem de que recorde se trata.

- A — A cidade mais limpa  
B — A cidade com o trânsito mais ordenado  
C — A cidade com a maior densidade de cafés por habitante.

2 — Qual a superfície de areia ainda existente à disposição de cada banhista nas praias douradas da Rainha da Costa Verde?

- A — 5 cm<sup>2</sup> na maré vasa.  
B — Quilómetros e quilómetros (para banhistas equipados com escafandro).  
C — E tudo o mar levou...

3 — Quem foi a milionésima turista a fazer a sua inscrição no Posto de Turismo para uma estadia de 3 dias em Espinho?

- A — A esposa incógnita de um ministro conhecido viajando em carro oficial e com verba para despesas de representação.

4 — Para onde foram dar voltinhas muitos dos que dançavam «picavam» horas e horas debaixo das palmeiras da Avenida 8?

- A — Para as cooperativas «democráticas» do Alentejo.  
B — Para a Av. Eduardo Mondlane, no Maputo.  
C — Estão escondidos nas caves do Palace Hotel à espera da hora da vingança

5 — Quem será a grande atracção da próxima grande noite do Fado, no Grande Casino de Espinho?

- A — Amália Rodrigues  
B — A consagrada fadista portuguesa D. Amália Rodrigues.  
C — Senhoras e senhores, temos a honra de lhes apresentar aquela que tendo já corrido o risco de ser injustamente posta na prateleira, volta de novo à luz do lampião, a castiça fadista D. Amália Rodrigues

6 — Qual a zona em que os veraneantes mais desinibidos começaram já a pôr em prática a tão discutida legislação sobre o nudismo?

A — Nas varandas viradas para o mar dos recuados de 4.º andar e seguintes.

B — Numa área definida pelas seguintes coordenadas: latitude 15 graus, longitude 65 graus (quem fizer os cálculos descobrirá o local secreto e terá acesso a cenas involvidáveis).

C — Depois de atingir a árvore, medem-se 30 passos para a esquerda e desenterra-se o mapa que está debaixo duma pedra. Então é só seguir o mapa... e boa sorte.

7 — Quais as mesquinhas razões que levaram uma agência de viagens de suecas a eliminar 55 voos «charter» directos de Estocolmo para Espinho?

A — A greve de zelo das vacas que pastam nas pistas do Aeroclube da Costa Verde.

B — O receio de não descobrirem as extensas praias, devido ao constante nevoeiro.  
C — Um abalxo assinado imediatamente posto a circular por extremosas mães de família e por amantíssimas esposas.

8 — O que é que ainda falta fazer para liquidar, totalmente a imagem de Espinho como atractiva estância balnear?

- A — Exterminar, definitivamente, o concurso hípico.  
B — Acabar com a grandiosa Feira das Cebo-las.

O leitor que acertar em mais respostas (ou que invente outras hipóteses ainda mais convincentes...), será premiado com uma semana de férias em Espinho (se morar nesta cidade), com todas as despesas à sua conta. Receberá ainda, como prémios de consolação, alguns folhetos da série «Faça férias em Espinho», juntamente com um caderno destacável contendo uma fotografia dos bois a puxar a rede, um retrato de uma graciosa senhora a jogar golfe e uma fotografia de um cavalheiro de indústria, com ar de patrão, que não pagou o subsídio de férias aos empregados, a investir, empreendedora, na banca... de jogo.

## DESCUBRA OS PROVÉRBIOS

Tem aqui cinco provérbios designados pelas iniciais. O algarismo debaixo de cada inicial designa o número de sílabas de cada palavra.

- C — Transformar a tourada em parque de estacionamento.
- 9 — Que deve ser feito urgentemente para recuperar para Espinho as honras de categorizada estância turística?
- A — Organizar um, dois, muitos concursos hípicos.  
B — Levar a efeito touradas, às 4.ª feiras e sábados e garantir a
- 1) H M Q U P B  
1 2 1 1 1 1
- 2) Q E D  
1 3 4
- 3) R E P N S F N D  
2 1 3 1 1 3 1 2
- 4) Q C Q C  
1 2 1 2
- 5) C R T N P  
2 3 2 1 2

## NASCENTE - Cineclube

Sábado, 27 — às 21,30 horas

NO SALÃO DA PISCINA

BREVE ENCONTRO (Brief Encounter)  
de David Lean

«E o conflito do amor e do dever que constitui o esqueleto do drama, mas em lugar de nos apresentar heróis excepcionais pelo nascimento e por altos feitos, Coward (o argumentista) escolheu personagens da vida diária que qualquer pessoa pode encontrar a todo o instante. Um dos seus primeiros méritos foi ter mostrado a possibilidade de encontrar nos destinos de «o homem comum» assuntos particularmente cinematográficos».

(A. Ravé)

sua transmissão pela RTP para todo o mundo.

10 — Qual é a razão que traz maior número de visitantes a Espinho?

A — As obras de construção do novo casino, testemunho indelével de que ainda há neste país quem se disponha a correr o risco de investir, mesmo em negócio tão pouco seguro.

B — A curiosidade de fazerem o confronto entre os folhetos e a propaganda turística e o que se vê, claramente visto.

C — A possibilidade de poderem assistir ao momento histórico em o último centímetro de areia desapareça nas águas traiçoeiras do Atlântico.

## FÉRIAS SÃO FÉRIAS

Preenchendo os espaços em branco, procure obter nomes de terras do distrito de Aveiro. (não precisa de ir muito longe)

... F ...  
... E ...  
... R ...  
... I ...  
... A ...  
... S ...  
... S ...  
... A ...  
... O ...

F ...  
E ...  
R ...  
I ...  
A ...  
S



# AUTOAVALIE AS SUAS FÉRIAS

Para não deixar os nossos leitores eternamente na dúvida se as suas férias são ou não a medida do bem-estar deste país, resolvemos lançar um grande inquérito à opinião pública, com direito a publicação num semanário de grande tiragem. Por isso, apelamos a todos para que respondam prontamente e com a necessária verdade a este inquérito, do qual dependerá, pela certa, grande parte da futura evolução político-social da região e áreas adjacentes.

1 — Costuma passar mais de 10 horas diárias pasmado no café, à espera do dia do regresso ao trabalho?

Sim  
Não  
Nunca pensei nisso

2 — Vai ao cinema sempre que descobre que a praia não está boa, não é dia da Cornélia, os filhos já adormeceram, a fita é considerada «alienante» pelo «Maré Viva»?

Sim  
Não  
Talvez

3 — Aproveita a manhã para pôr a leitura em dia, devorando desalmadamente a «Guerra Santa» e todas as pequenas e grandes batalhas desta guerra em que andamos todos metidos?

Sim  
Não  
A minha política é o trabalho.

4 — Naquele dia da outra semana em que, durante breves minutos, o sol o levou ao engano, que é como quem diz à praia, pensou que «hoje é que vai ser»?

Sim  
Não  
Nem tive tempo para pensar...

5 — Quando tomou conhecimento de que um político mediu o bem-estar deste país pelo número de pessoas a gozar férias, agradeceu aos nossos inteligentes chefes a possibilidade destas férias maravilhosas?

Sim  
Não  
Não era nada comigo, estou desempregado

6 — De manhã levanta-se cedo, toma banho, barbeia-se feliz por usar Schick e vai com a mulher ao mercado e ao talho?

Sim  
Não  
Não quero estragar as férias...

7 — Quando chegar ao fim das férias vai regressar ao trabalho cheio de força, com vontade de produzir e ajudar este país a avançar na linha prevista pelo Fundo Monetário Internacional?

Sim  
Não  
Antes de responder queria um esclarecimento: Quem é «este país»?

## CONCLUSÃO:

1. Se respondeu SIM a tudo, os nossos parabéns. Acaba de se auto-revelar como um autêntico gozador de férias, daqueles que supúnhamos existirem apenas em certos filmes americanos. Aconselho-lo vivamente a meter férias todo o ano, ou a arranjar emprego «compatível». Quando alguém o provocar com o mesquinho anátema de «vai trabalhar malandro!», aponte ao intruso a excelente pontuação obtida neste teste e mande vir mais um café.

2. Se respondeu NÃO a todas as questões, compre uns óculos, mesmo não graduados, vá passar um «exílio» de 15 dias à Suíça, volte com uma pasta à diplomata, convoque uma conferência de imprensa à chegada ao aeroporto e anuncie a formação da C. E. P. A. T. O. R. T. A. (Confederação dos Empresários Portugueses Anciãos por Tentarem a Organização da Reconversão Total da Agricultura). Com um pouco de sotaque e algum treino na arte de bem falar sem dizer nada, chegará, pelo menos, a director-geral.

3. No caso de ter optado, na maioria dos casos, pela terceira alternativa, aconselho-lo a evitar cuidadosamente todas e quaisquer férias. Você não é, definitivamente, um candidato sério ao «dolce fare niente». Que dure muitos anos a trabalhar são os nossos votos.

# MARÉ VIVA entrevista o Doutor

Continuação da página 1

Doutor — Bem, a modéstia não me permite salientar que eu, efectivamente, e entre outras coisas, tenho vindo a burilar muitos discursos (não terei tido, aliás, oportunidade de os ler todos), que eu tenho liderado movimentos, associações, reuniões, confraternizações e assembleias. Recordo, com particular emoção, a delicada escolha da ementa, difícil incumbência que me colocaram em mãos por ocasião de mais um jantar secreto, nos tempos em que era particularmente indigesto jantar secretamente.

Pude, no entanto, conservar sempre o discernimento necessário para, coerentemente, me afastar de situações de violência de que fui sempre um firme opositor. Assim, e sempre que necessário, fui dando sucessivos passos atrás, para poder preparar, com segurança e sem juvenis utopias, os passos firmes em frente que correligionários de mim esperavam.

M. V. — Já agora, e não querendo entrar em estatísticas pormenorizadas, seria interessante saber-se quantos passos deu atrás e quantos em frente.

Doutor — Bem... meu jovem... parece que estamos a cair num verdadeiro «qui-pro-quo», que em termos legais é designado por «equivocuuus, equivocuum». Quer que decline?

M. V. — Não vale a pena incomodar-se, sr. Doutor. Mude-mos de assunto: na sua opinião sempre avalizada, quais os grandes problemas que afectam uma pequena cidade à beira-mar?

Doutor — Em primeiro lugar teremos que desprezar as palavras de certos senhores e meninos que não vão ao encontro dos interesses da esmagadora maioria da população local e dos portugueses. O importante é ver, claramente visto, o que nos afecta, indiferentes às opiniões de quem sabemos estar a soldo de potências subversivas, de quem deturpa os conceitos de Democracia e de Estado de Direito.

A população da beira-mar é afectada pela C. P., pela falta de limpeza nas zonas piscatórias, pelas teias de aranha nas passagens subterrâneas, pela teimosia da C. P., pela insolência de certos indivíduos que insistem em viver em casas pouco aconselháveis à visão do inocente turista que passa, pela falta de areia, pela C. P., pela falta de limpeza, pelas teias de aranha na passagem subterrânea.

M. V. — O sr. Doutor considera-se um defensor incorruptível dos interesses da população em geral e dos mais desfavorecidos em particular?

Doutor — Ninguém, de boa fé, poderá pôr isso em causa. São conhecidos todos os esforços que, na ponderação do meu gabinete, tenho desenvolvido para proporcionar a todos habitação condigna (tomando as necessárias medidas quando as casas não reúnem os requisitos indispensáveis, o que aleivosamente me tem sido apontado como colaboração em acções de despejo); ou, ainda, tudo o que tenho feito para a criação de postos de trabalho para os desempregados. Não esquecendo, claro, a remoção das teias de aranha nas passagens subterrâneas. Aproveito para refutar as acusações infames dos meus detractores que me imputam a participação em acções de despedimento. Na verdade, sempre tenho intervindo para defender o direito à liberdade de trabalhadores que os empresários querem manter, à força, ao seu serviço.

Mas há quem compreenda as minhas boas intenções, e daí que as solicitações dos meus préstimos para acções deste tipo se venham avolumando no memorandum da minha secretária.

M. V. — Talvez por isso não tenha podido aceitar um cargo de relevo na vida administrativa...

Doutor — Também por isso, mas não só. A verdade é que, na eventualidade de ter assumido um tal cargo, veria algo concedida a minha capacidade de intervenção na vida pública. Eu explico: o desempenho de elevadas funções administrativas, com a inerente responsabilidade, escravizar-me-ia diariamente à necessidade de contactar com os problemas reais e de lhes dar uma solução concreta. Assim, alienado e repartido por mil pequenas e mesquinhas tarefas, como poderia eu conservar a distanciação crítica tão necessária para uma compreensão global, para uma análise incisiva dos problemas? Sim, sei, reconheço que me imponho desta maneira o exílio no terreno ingrato do pensamento teórico, acima da coisa real. Mas, por outro lado, como poderia eu «autrement» apontar com igual clarividência por exemplo a urgência da remoção das teias de aranha da passagem subterrânea ou denunciar as sinistras artimanhas da C. P.?

M. V. — Mas assim não se sentirá relegado para um plano pouco consentâneo com a sua avidez de servir?

Doutor — O tempo se encarregará de fazer justiça. Nunca ninguém foi génio na sua terra. Mas, já agora, e aproveitando a sua feliz expressão, poderel dizer que esta minha avidez de servir se materializa já no exercício de múltiplos cargos de chefia, que eu aliás não desejei mas para os quais fui empurrado pela opinião livre e maioritariamente expressa dos meus concidadãos. Eu compreendo a impaciência de muitos, mas a verdade é que a reputação que de mim fui forjando me tornou centro de romagem e consulta obrigatória, dando-me ainda acesso a cordelinhos ocultos que, por trás da cortina, ágil e condescendente, mexo.

M. V. — É do conhecimento público a especial atenção que o sr. Doutor vem dedicando aos órgãos de informação escrita. Para nós, humildes iniciados no jornalismo regional, seria particularmente útil conhecer a opinião de alguém para quem esta matéria já não tem segredos.

Doutor — Neste capítulo acho fundamental o papel que cabe ao director do periódico. A ele compete democratizar ao máximo a vida do jornal. Julgo que o director deve considerar-se um assinante como outro qualquer e reputo de extremamente preocupante o facto de continuar a haver directores de jornais que querem ter conhecimento prévio do conteúdo do jornal e até, pasme-se!, das cartas que lhes são dirigidas com pedido de publicação! Não é assim que se conseguirá defender a dignidade de um jornal que se preza.

continua na página 6

GRANDE CASINO DE ESPINHO

SÁBADO, 27 de Agosto de 1977 — às 22 horas

Concurso Vestido de Chita

1.º Prémio VIAGEM À MADEIRA 2 pessoas

Oferta da CONCORDE Agência de Viagens e Turismo

BAILE — VARIEDADES

Organização conjunta S. C. E. / A. A. E.



# PÁGINA

Há muito que o «Maré Viva» não fazia uma página dedicada aos mais novos. Assim, neste seu número de férias resolveu suprir em parte essa falha para com os amiguinhos mais jovens e organizou esta página com base em textos e desenhos feitos por crianças. Prometemos contudo que não será a última vez que o fazemos. Esperamos que gostem e que queiram mesmo colaborar na feitura de outras páginas como esta ou melhores. Mãos à obra e boas férias para todos.

**NOTA** — Estes trabalhos foram todos feitos por crianças da região. Se queres colaborar no jornal «MARÉ VIVA» manda para cá desenhos, textos e poemas feitos por ti.

## A Escola nas Férias

A escola fica triste  
As salas ficam a chorar pelos alunos  
e pelas professoras  
Os cadernos à espera de se escrever neles  
Na escola tudo adormeceu nas férias

Nelson / 11 anos



## O Rei Careca

Era uma vez um rei que era novo, e era careca.

Ele queria casar mas ninguém gostava dele.

Um dia ele estava à porta do palácio e passou uma fada. O rei disse se a fada queria casar com ele, mas a fada disse que não. E o rei perguntou porquê. E a fada disse por que és careca.

E o rei não arranjava noiva para casar. Resolveu fazer um baile.

No baile andavam muitas fadas e muitas rainhas e outras raparigas. E o rei pediu namoro a uma fada. Mas ela não gostou dele e foi-se embora.

O rei disse aflito ide agora embora que acabou o baile e amanhã vem aqui a fada Helena. De-

pois o rei foi ao cabeleireiro para ver se ele tinha cabeleiras postiças. O cabeleireiro não tinha.

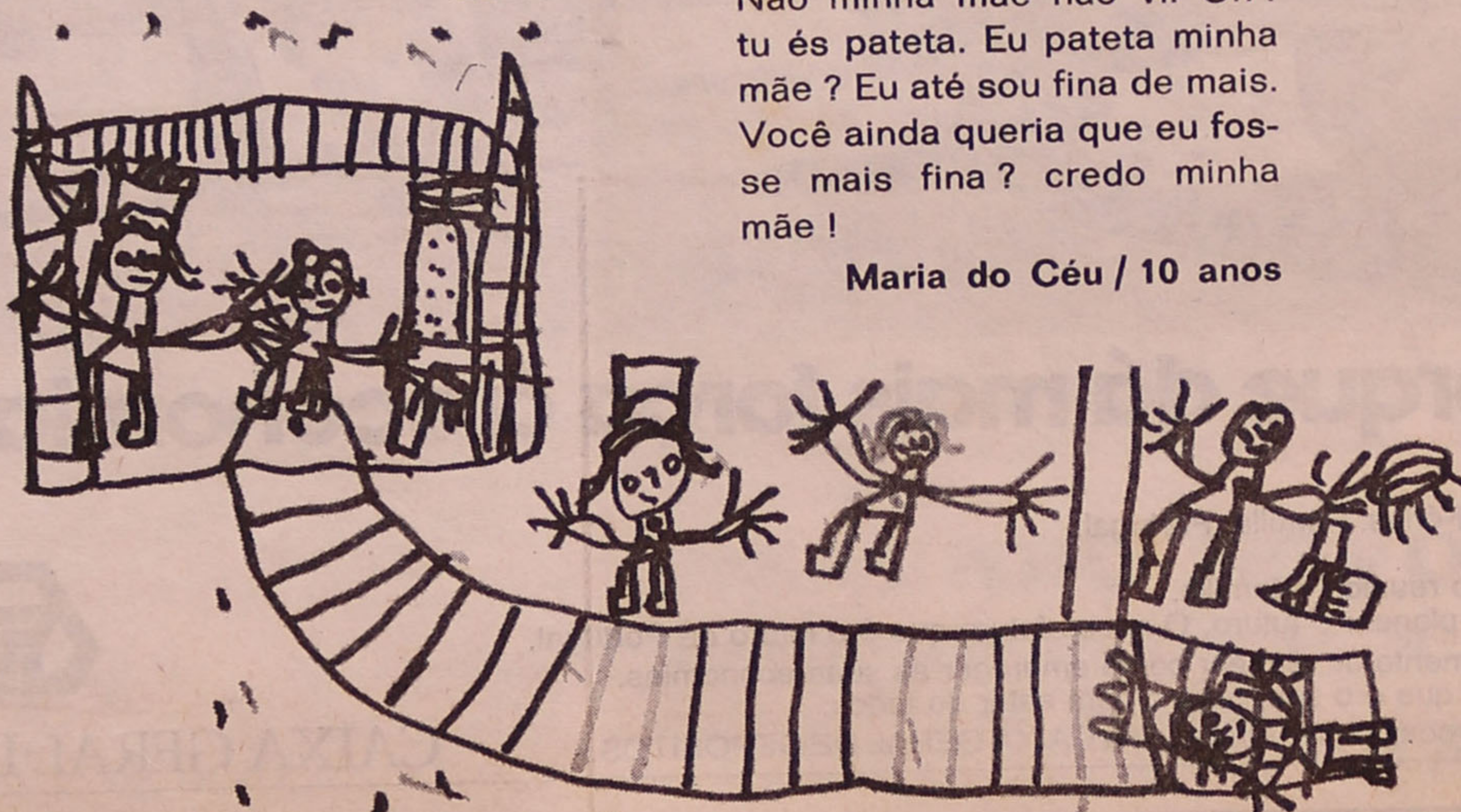
Depois o rei leu numa casa aqui vendem-se cabeleiras postiças. O rei comprou uma muito linda.

Quando a fada Helena foi ao palácio, o rei disse agora queres casar comigo? E a fada disse, agora quero.

Depois foi um casamento muito grande. O rei e a fada fizeram um lindo par.

Eles foram muito felizes.

Lurdes



## O SOL

Ele dá-nos a luz para todo o dia na praia quando a gente põe nêvea no corpo para ficar moreno.

O sol é tão quentinho e vem de tão longe e é tão longo.

Emília Cardoso / 11 anos

## Todos vimos o Sol

Eu já vi o sol na terra.  
O sol está na minha casa  
O sol está na minha roupa.  
O sol está a alumiar-nos.  
O sol está na água.

Eu hoje vi o sol.  
O meu pai viu o sol.  
O meu Quim viu o sol.  
O meu Manel viu o sol.  
O meu Toni viu o sol.  
A minha mãe viu o sol.

Avelino de Jesus / 11 anos

## O QUE PENSA DO «MARÉ VIVA»

Para começar, e provando que o «Maré Viva» também interessa aos mais novos, aqui vai uma entrevista que nos foi enviada pela Celeste Casal Ribeiro, de 9 anos. A pergunta base da sua entrevista é:

O que pensa do «Maré Viva»?

Entendo que o jornal «Maré Viva» progride e interessa aos trabalhadores. (Rodrigo Marques — Comerciante)

Nunca ouvi falar do jornal. (Emília Soares — servente da escola)

Acho que é um jornal onde são tratados problemas que afligem a população e portanto o País em geral. É um jornal muito importante na elucidação e educação das pessoas. (Alexandre José — Estudante)

Sou sócio da «Nascente» e acho que o «Maré Viva» é um jornal bom, muito bom. Há muito tempo que precisávamos de um jornal como este. (Manuel Pais — Funcionário Público)

## Um dia vi o Sol nascer

Um dia vi o sol nascer e disse para a minha mãe: ó mãe é verdade que o sol desce à terra? É minha filha. Tu parece que nunca viste o sol. Não minha mãe não vi. Oh! tu és pateta. Eu pateta minha mãe? Eu até sou fina de mais. Você ainda queria que eu fosse mais fina? credo minha mãe!

Maria do Céu / 10 anos

INFANTIL



## RIFAS DA NASCENTE

Extracção de 18-8-77

567	1.000\$00	Francisco Gomes dos Santos
067	100\$00	Joaquim Sousa Brandão
167	100\$00	Floreano Enes do Vale
267	100\$00	Maria Joaquina Rodrigues
367	100\$00	Maria Margarida Bento Teixeira
467	100\$00	Alvaro Fernandes Padrão
567	100\$00	Nascente
767	100\$00	Luciano Bastos
557	100\$00	Nascente
967	100\$00	Amadeu Moreira de Pinho

Talho e Charcutaria

**CENTRAL**

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

Quiosque Subterrâneo

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

## MARE VIVA entrevista o Doutor

continuação da página 4

M. V. — Depois de um passado empolgante, não será a determinação do presente um patamar para novas e purificadoras cruzadas no futuro?

Doutor — Como diz o povo, «Guardado está o boca...», aliás, «O futuro a Deus pertence». Mas estou seguro de que o saber e a experiência por mim acumulados ao longo dos anos não serão vãos. Estarei sempre disponível para responder a qualquer chamada que

a maioria entenda dever fazer-me. Esta minha disponibilidade permanente não impede porém que, «de motu próprio», vá cumprindo as espinhosas missões que tenho entre mãos. Saberei corresponder aos desejos de quantos delegam em mim todos os seus anseios de viverem numa terra onde reinem o sol e o verde. Hei-de até remover as teias de aranha da passagem subterrânea.

A um gesto vigoroso que sublinhou a força destas últimas palavras, acrescentou um reclinar de cabeça, sugerindo meditação profunda. Compreendemos: havia terminado.

Guardámos religiosamente o histórico depoimento que aqui fica como lição para as gerações vindouras. Afastámo-nos, pé ante pé, deixando-o asceticamente enterrado na poltrona do seu exílio criador.

**Minuto  
a minuto  
o seu dinheiro  
cresce  
na CGD**



**...porque dá mais força à economia do País.**

Verão. Férias. Família. Portugal.

De novo reunida a família.  
Há que planear o futuro. O nosso futuro que é o futuro de Portugal.  
É o momento de planear como empregar as suas economias.  
No país que é o seu, para o bem estar de todos.  
Venha trocar impressões com a CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



# HORÓSCOPO

Pois é, nós fomos para férias, mas não nos esquecemos das férias que os leitores também merecem. Por isso, e como um de nós tem uma certa queda para astrologia, pusemo-lo a observar os OVNIS durante uma semana a fio. Resultou-lhe daí uma violenta dor de pescoço, e não só. Também saiu este horóscopo, modestinho, é certo, mas feito com a melhor das vontades de ajudar os leitores no planeamento das suas férias.



## LEÃO

24/7 a 23/8

Aconselhamo-lo a ir passar férias ao Parque da Gorongosa. Vai sentir-se como um rei. Deve no entanto precaver-se contra eventuais caçadores furtivos.



## VIRGEM

24/8 a 23/9

Ou você muda de signo, ou não será ainda desta vez que vai passar umas férias de jeito.



## BALANÇA

24/9 a 23/10

Você está numa situação difícil. O seu filho quer ir para o campo, a sua filha berra pela praia. Como o dinheiro não é muito, o campismo parece-lhe ideal. Por outro lado, o resto da família insiste numas férias num hotel. Não há dúvida, você está numa situação difícil.



## ESCORPIÃO

24/10 a 23/11

Vá ao Registo Civil mudar de signo. Se não tiver dinheiro para o papel selado, o atestado médico, o certificado de habilitações, o registo criminal e demais emolumentos, o melhor é ficar em casa a ver a Gabriela. É preferível a acabar dizendo cobras e lagartos das suas férias...



## SAGITÁRIO

24/11 a 20/12

Assim armado de arco e flechas, não sei bem que lhe diga. Olhe, compre o «poster» do Salazar que saiu na «Rua» e... divirta-se!



## CAPRICÓRNIO

21/12 a 19/1

Não esteja assim tão triste! A culpa até pode não ser sua... Pendure na sala de visitas o resto do seu signo e vá passar férias a Capri.



## AQUÁRIO

20/1 a 18/2

Você está definitivamente fadado para os desportos náuticos. Aplique-se, mas não se

exceda. Não venha depois dizer que foi este horóscopo que me-teu água...



## PEIXES

19/2 a 20/3

As suas férias vão depender bastante do seu temperamento. Se é do tipo «não te rales», dedica-se à pesca à linha e poderá passar as férias a dormir. Se tem a mania das grandezas, tire bilhete para os Açores e inscreva-se numa campanha de pesca à baleia. A pesca submarina é indicada para os aventureiros que procurem emoções fortes. Particularmente aconselhável para os que, além destas características, calcem mais de 45, o que lhes permitirá dispensar as barbatanas.



## CARNEIRO

21/3 a 20/4

Você é um tipo às direitas! Procure «convergir» com novos amigos. Isso não lhe será difícil dada a sua tendência nata para se integrar em excursões ou em outros tipos de manifestações guiadas.



## TOURO

21/4 a 20/5

Você precisa de espaços livres para se movimentar com facilidade. A possibilidade de alugar um apartamento no Algarve parece, por isso, estar prejudicada. E se alugasse, no Ribatejo, uma lezíria de renda limitada?



## GÊMEOS

21/5 a 21/6

O seu signo é muito propício a confusões. Publique um anúncio no «Maré Viva», com a fotografia do seu irmão (ou com a sua, à falta de melhor...), declarando não se responsabilizar por quaisquer dividas contraídas por ele (ou por si próprio...). Não acaba com as confusões, mas os resultados são garantidos.



## CARANGUEJO

22/6 a 23/7

A continuar assim, com a vida a andar-lhe para trás, você ainda vai acabar as suas férias a trabalhar. Aproveite e mude de signo (ver instruções no signo «Escorpião»).

# Faça o Teste da Preguiça

Continuação da página 8

depois que o cinzeiro está na mesinha a dois metros de distância.

a) Levanta-se e vai buscar o cinzeiro...

...Apesar de ter passado nas duas situações anteriores não restam dúvidas de que você tem «bicho-carpinteiro». Faça o tratamento adequado e tente depois prosseguir este teste.

b) Prefere deitar a cinza no tapete novo, só para não ter de se levantar...

...Começamos a acreditar que você seja realmente preguiçoso. Passe à situação 4...

4.ª situação — Você adormeceu profundamente no sofá. Na manhã seguinte o seu filho apaga o televisor que tinha ficado ligado e leva-o a pescar. Já bem instalado no paredão, a maré começa a vaziar, até que a minhoca fica a balouçar ao vento.

a) Você avança uns metros no paredão para poder tornar a mergulhar a minhoca...

...Você é indolente «ma non troppo». Apenas isso, o que é pouco para merecer continuar para a situação 5.

b) Resolve esperar que a maré torne a encher...

...São muito poucos os que conseguem atingir a situação 5, mas você é um deles. Coragem!

5.ª situação — A sua mulher (ou o seu marido) obriga-o a participar num piquenique. Contrariado você come abundantemente e resolve deitar-se à sombra da árvore mais próxima. Repara então que escolheu um pinheiro que nem para árvore de Natal servia e que não dá sombra que se veja.

a) Muda para a árvore seguinte que já dá uma sombra de jeito...

...Que pena! Esse resto de energia traiu-o! Mas não se arrelie, porque este teste é mesmo muito puxado.

b) Decide esperar que a árvore cresça...

O seu grau de preguiça é 100%, o que o torna num candidato muito forte a um confortável lugar de intermediário. (Já agora: quem é que lhe leu este teste?)

# SOLUÇÕES

Arrifana; Guetim; Cortegaça; Silvalde; Anta; Lou-rosa; Esmoriz; Riomeão; Moselos; Fiães; Oleiros; Paramos; Nogueira; Maceda; Lamas.

TERRAS

- 1) Há males que vêm por bem.  
2) Quem espera, desespera.  
3) Roma e Pavia não se fizeram num dia.  
4) Quem casa, quer casa.  
5) Casa roubada, tranca na porta.

PROVÉRBIOS

## Almeida Santos

ADVOGADO

Escritórios:  
Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314  
ESPINHO (Junto ao Café Parque)  
Horário — às 2.ª — Todo o dia,  
4.ª e 6.ª — de manhã  
VILA DA FEIRA Tel. 96251  
(Junto às Escadas do Convento)

## Manuel Lima Bastos

ADVOGADO

Escritórios:  
Largo de Camões — Telefone 96281  
VILA DA FEIRA  
Residência:  
Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904  
ESPINHO

Não era mais um...

# MERCADO NOVO DIA

Domingos António & Nuno, L.ª ★ Rua 18 n.º 1067 - Tel. 922739

Procurando servir cada vez melhor os consumidores da zona sul da cidade de Espinho inauguramos a secção de

# TALHO

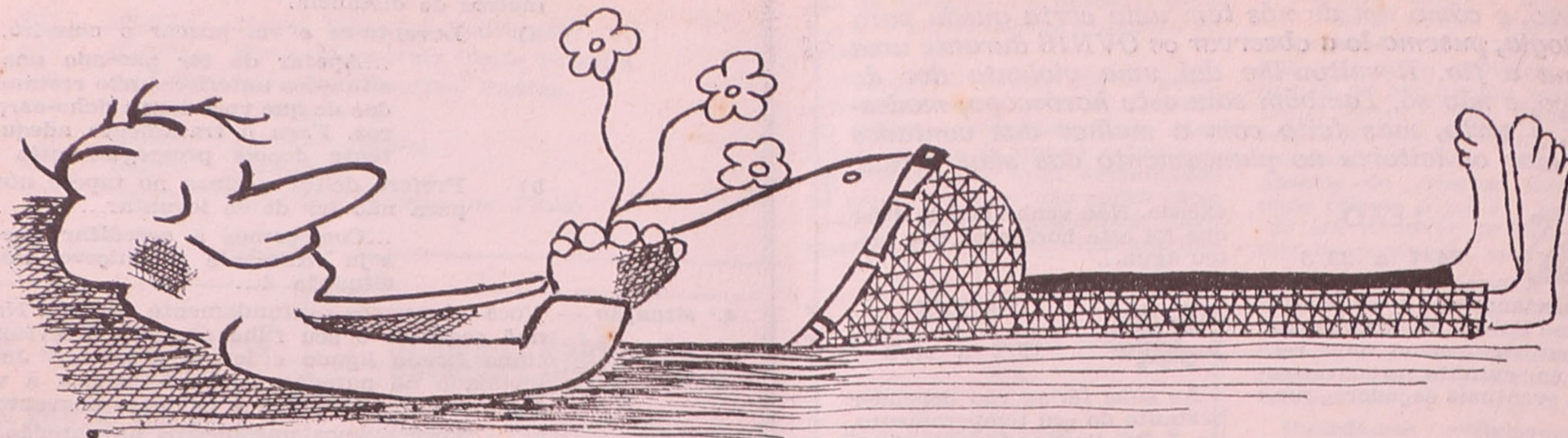
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO

Está aberto concurso para 2 vagas de serventes eventuais (masculinos) destinados ao serviço de porteiros.

A inscrição faz-se nesta Escola de 22 a 31 de Agosto.



# MARÉ VIVA



## O DIREITO À PREGUIÇA

Num mundo de exploração capitalista, em que as relações de trabalho são entre o lucro e a tecnocracia, há os que exploram constantemente e os que constantemente são explorados.

Nesse mundo, o direito ao descanso, ao lazer, aos tempos livres é proibido. O homem é uma máquina e só vale enquanto produzir desenfreadamente pela

sua força de trabalho. O operário só vale aquilo que provocar o lucro dos seus patrões.

O direito à preguiça é, então, uma forma de desmontagem, de subversão para as leis capitalistas.

O direito à preguiça legitima-se e surge pela existência eterna do Homem como ser livre, que não pode, de maneira nenhu-

ma, transformar-se em máquina.

Chamem-lhe anarquia, confusão, irresponsabilidade, comunismo, perigo público, fascismo, imoralidade, não é mais que um direito!

Direito à preguiça não tem rótulo. Como o Homem livre não tem número gravado no fato ou na pele...

## Faça o Teste da Preguiça

Se quer ver criteriosamente avaliado o seu coeficiente de preguiça, responda com consciência às perguntas e obedeça cegamente às instruções deste teste, que foi cuidadosamente elaborado pelos melhores especialistas do «Maré Viva».

1.ª situação — Está sentado no sofá a ver televisão e é surpreendido por um «Momento Político» com um Secretário de Estado. Como reage?

a) Não aguenta mais do que dois minutos e vai desligar o televisor...

...Você é demasiado dinâmico e não se admira se for acusado de «perigoso agitador». Acaba aqui o seu teste e prepare-se para enfrentar um Tribunal Territorial...

b) Aguenta até ao fim, só para não ter o trabalho de o desligar...

...Denuncia já a dose de preguiça necessária para experimentar a situação 2.

2.ª situação — Resignado a ver o «Momento Político», você

a) Olha atentamente o programa e ouve o que o sr. Secretário diz...

...Você conserva um grau perigoso de actividade e, o que é mais grave, utiliza-o para se integrar no sistema. Está impedido de prosseguir o teste...

b) Até ao fim do programa nem sequer se consegue aperceber do feitiço do nó da gravata de S. Ex.ª o Secretário de Estado...

...O seu grau de passividade é já sensível. Passe à situação 3.

3.ª situação — Depois de acabar o «Momento Político», acende um cigarro com o seu isqueiro electrónico. Repara

continua na página 7

## NOVAS FÁBULAS

### "A Cigarra e a Formiga"

D. Cigarra acabara de chegar a casa, satisfeita. O dia tinha-lhe corrido de feição. Colocou a guitarra, preguiçosamente, sobre um banco da sua sala, onde era costume receber os amigos foliões.

Espreguiçou-se mais uma vez, bocejou, atirou com os sapatos sem lhes desapertar os atilhos. Antes de se sentar pesadamente no sofá, retirou uma garrafa e um copo do frigorífico.

E analisou o dia que havia vivido e que agora chegava ao fim: a sua participação no recente concurso da T. V., «A Visita da Gigarrélia» tinha sido o ponto mais alto!

Ouviu baterem à porta, vigorosamente. Fez de conta que não estava em casa.

Bateram segunda vez: fez de conta que não ouviu. Demais, a porta estava só encostada. Quem quer que fosse, que entrasse...

Até que entrou D. Formiga. Antenas cabisbaixas, patas sangrentas, apêndices desalinados.

«D. Cigarra» — começou ela — «veja se me livra desta aflição! Trabalho todo o dia, a minha vida é um lufa-lufa permanente,

não tenho tempo para distrações, cada vez me sinto mais exausta! E o pior é que a idade vai avançando e o meu vigor já não é o mesmo!».

D. Cigarra manteve-se impassível. E a D. Formiga continuou:

«Começo a sentir-me em baixo, os descontos no vencimento são cada vez maiores, o custo de vida aumenta, o salário mantém-se igual desde o tempo do La Fontaine e o desemprego começa a grassar no Reino das Formigas. Hoje mesmo recebi o meu ordenado e — que danação, D. Cigarra — já não tenho um chavo! A renda de casa, os estudos das minhas formiguinhas, o supermercado, a água e a luz... foi por isso que me lembrei da minha amiga D. Cigarra. E é a minha vez de lhe pedir ajuda, neste Verão frio de 1977...»

Sorrindo, espreguiçando-se de novo, D. Cigarra tomou nas suas mãos a guitarra que descansava sobre o banco da sala e, estendendo-a para a D. Formiga, disse-lhe:

«Trabalhaste? Pois canta agora...»



PORTE  
PAGO

Ilídio Martins da Silva  
R: 33 -Bº Moderno-Espinho